Saúde da mulher: incontinência urinária

Autor(res)

Rodrigo Guedes Boer
Sarah Suzana Florentino De Miranda
Aline Da Rocha Ferreira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Introdução

A incontinencia urinaria (IU) acomete milhões de pessoas de todas as idades, principalmente as do sexo feminino, afetando a qualidade de suas vidas, um conjunto de sinais e sintomas que acomete alguns indivíduos, interferindo na vida relacional e psicológica. Constitui sintomas com implicações sociais, causando desconforto e perda de autoconfiança, além de interferir, negativamente, na qualidade de vida de muitas delas. Principais fatores de risco são: idade, trauma no assoalho pélvico,fatores hereditários, raça, menopausa, obesidade, doenças crônicas, constipação,tabagismo e consumo de cafeína.

Objetivo

O objetivo do trabalho foi mostrar a eficácia do tratamento fisioterapêutico em mulheres com incontinência urinária.

Material e Métodos

Foi usado base de dados pub med, scielo para pesquisa.
Dentre os vários tipos de IU, destacam-se: a incontinência urinária de esforço (IUE), a urge incontinência ou bexiga hiperativa (BH) e a incontinência urinária mista (IUM), caracterizada pela incontinência urinária de esforço associada à bexiga hiperativa. A fisioterapia atua no tratamento da incontinência urinária e na perspectiva de melhora da musculatura perineal enfraquecida, pois este enfraquecimento pode resultar na perda de urina. De acordo com GOMES, Patrícia (2009) e OLIVEIRA, Jaqueline Ramos de; GARCIA, Rosamaria Rodrigues (2011) o objetivo principal da fisioterapia é a reeducação da musculatura do assoalho pélvico (MAP) e seu fortalecimento, visto que, na maioria dos tipos de incontinência urinária, está presente uma redução da força desta musculatura.

Resultados e Discussão

Houve melhora significativa dos sintomas miccionais após o tratamento proposto em todos os estudos selecionados. Inúmeros estudos avaliaram a efetividade desse tipo de tratamento quando comparado à ausência de tratamento para mulheres com IU. Em revisão recente, Dumoulin e Hay-Smith28 avaliaram os efeitos do fortalecimento do assoalho pélvico quando comparado à ausência de tratamento em mulheres com IU de esforço.

Conclusão

A análise mostra que as mulheres incontinentes submetidas ao tratamento tem 17 vezes mais chance de melhora ou cura dos sintomas urinários que as mulheres não tratadas. O fortalecimento do assoalho pélvico parece ser efetivo para o tratamento de mulheres incontinentes.Os resultados mostraram que a cinesioterapia e a eletroestimulação é eficaz, contribuindo para melhora do quadro da incontinência urinária, diminuindo a frequência miccional e consequentemente na melhora da qualidade de vida.

Referências

OLIVEIRA, Jaqueline Ramos de; GARCIA, Rosamaria Rodrigues. Cinesioterapia no tratamento da incontinência urinária em mulheres idosas. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 14, p. 343-351, 2011.

PEREIRA, Ayla Rodrigues et al. Proposta de tratamento fisioterapêutico para melhoria da incontinência urinária de esforço pós-trauma: relato de caso. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina, n. 02, 2014.

PEREIRA, Vanessa S.; ESCOBAR, Adriana C.; DRIUSSO, Patricia. Efeitos do tratamento fisioterapêutico em mulheres idosas com incontinência urinária: uma revisão sistemática. Brazilian Journal of Physical Therapy, v. 16, p. 463-468, 2012.

MEYER, Felipe Pessin et al. Uso da cinesioterapia e eletroestimulação do nervo tibial posterior como tratamento para a incontinência urinária em mulheres. Revista Kairós-Gerontologia, v. 23, n. 1, p. 361-376, 2020.

GOMES, Patrícia RL et al. Efeito da cinesioterapia e eletroestimulação transvaginal na incontinência urinária feminina: e